

# Cirne Lima explica

É a seguinte a íntegra da carta-renúncia entregue pelo ex-ministro Cirne Lima a um funcionário da Presidência da República, no Palácio do Planalto:

"Excelentíssimo senhor presidente da República.

Já no pronunciamento de aceitação, caracterizou vossa excelência a ênfase que desejava para o setor agrícola brasileiro e são por todos lembrados as expressões do seu discurso de posse, dirigidas ao homem do campo, aquele que vive exclusivamente na terra e da terra.

Cremos que os três primeiros anos de governo de Vossa Excelência foram bem a consecução deste objetivo, colocando a Agricultura, os interesses e o bem-estar do homem rural em uma posição incomparável em nossa história republicana.

Todas as medidas do governo de Vossa Excelência, como um todo, caracterizavam esta prioridade e a mim coube o privilégio de ser, nele, responsável pelo setor agrícola.

A superior e humana determinação de Vossa Excelência de reduzir ainda mais o ritmo inflacionário que solapa a vida do País fez, no entanto, ao nosso ver, que se iniciassem distorções no sistema e nos métodos governamentais, fazendo com que não se distribuíssem igualmente, entre todos os setores da economia, as responsabilidades e os onus desta tarefa, caindo sobre a Agricultura, que nunca desejou nem foi beneficiária da inflação, uma carga incomparavelmente mais pesada.

Como é sabido, a situação mundial dos preços dos produtos agrícolas aflige populações e governos de todas as nações, desde as mais desenvolvidas e ricas até aquelas em que a fome e a miséria são endêmicas.

A entrada da União Soviética como compradora de alimentos no Ocidente e a possibilidade de que a China Continental venha a fazer o mesmo tornam o mundo de hoje singularmente desafiador, porém, para o Brasil, mais como possibilidades do que como dificuldades.

Pela primeira vez, desde vinte anos, os preços dos produtos agrícolas, estão em ascensão nos mercados internacionais e diante da sábia e sã decisão de Vossa Excelência de dar prioridade ao consumidor brasileiro, caberia ao Brasil, como cabe, uma ampla área de atuação como exportador de alimentos e fibras, que bem amparadas poderia levar até o homem do interior, o produtor rural, genuinamente brasileiro, oportunidades de renda como há muitos anos não se verificava. Ademais, Vossa Excelência bem o sabe, mesmo os países mais industrializados ainda têm nos produtos agrícolas a sua maior receita de exportação.

Infelizmente, os mecanismos governamentais visando ao abastecimento interno, sem atingirem a estabilidade desejada pelo consumidor urbano,

mais têm favorecido o setor industrial e comercial de exportação, crescentemente estrangeiro, e tornando cada vez menos brasileiros os resultados da prosperidade do País.

O Brasil cresceu economicamente a níveis admiráveis nos últimos anos, mas como vossa excelência reiteradamente tem afirmado, não é o crescimento econômico um fim em si, mas sim um instrumento de justiça social. As condições de pleno desenvolvimento, atingidas na proporção em que diminuem a fome, a miséria, a pobreza e a doença, continuam sendo a preocupação de vossa excelência e de todos os brasileiros.

A busca da eficiência e da produtividade, certamente necessários, tem esmagado, de outra parte, os interesses do médio produtor, do pequeno ou médio industrial ou comerciante, estes, brasileiros, em benefício daquelas corporações multinacionais, indispensáveis também, se adequadamente disciplinadas, como em qualquer país, em prol do interesse da coletividade.

Dentro da fixação das necessidades e prioridades nacionais, acreditamos que o fator Capital está recebendo uma proteção que torna incompatível a conciliação dos objetivos nacionais. A remuneração deste capital, também cada vez menos brasileiro, faz com que o endividamento externo, a balança de pagamentos, e, internamente, o custo do dinheiro, tornem quase impossível as reduções inflacionárias desejadas, a não ser com desproporcional custo a ser pago por outro setor, no caso, o agrícola.

Os métodos que vêm sendo utilizados para a redução do índice de inflação do País não podem, pois, contar com nossa concordância.

Desde janeiro que os preços dos produtos agrícolas estão, como em todo o mundo, na pauta das atenções públicas brasileiras e a ênfase e os métodos utilizados, repito, exigiriam de nós, para concordância, complacência e concessões incompatíveis com a nossa formação. Não discuto instrumentos de ação governamental, mas sim os métodos e os princípios de sua aplicação.

Creio, permita vossa excelência que o diga, que o maior problema advém da debilidade de nossas instituições, desproporcional ao crescimento de alguns poucos interesses dentro do País e estes estão praticamente vinculados ao arbítrio de alguns administradores. E as clássicas correções da política econômico-financeira que são utilizadas em tantos outros países, entre nós quase sempre, da forma como são usadas, desservem o interesse público.

Reiterou-me mais de uma vez, um colega, também ministro de vossa excelência, que "o governo é um ente essencialmente ético" e como tal são válidos todos os meios para atingir os fins desejados.

Senhor presidente. Há en-

tre essa afirmativa e minhas convicções um grande abismo. Não posso atravessá-lo. Sempre acreditei que a verdade é melhor que a falsidade, e a coragem melhor que a covardia. Hoje, confronto-me com meus próprios princípios.

Fique com vossa excelência, senhor presidente, um profundo sentimento de fé e esperança naqueles homens que, sob a responsabilidade de um organismo a mim subordinado, colonizam a Amazônia. Leva a eles a minha palavra de res-

peito e amor, pois não creio que haja brasileiros mais importantes na atualidade nacional. No Nordeste fica ainda em seu início aquilo que considero o mais válido esforço de distribuição de terras já feito no Brasil. Finalmente,

as centrais de abastecimento, muitas já em funcionamento e outras por serem inauguradas, obra de vossa excelência, das mais duradouras e válidas para a melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

Trazido do anonimato do

meu Estado natal para as funções de ministro de Estado, esteja certo vossa excelência, que procurei, sempre, honrar a vossa confiança e o cargo a que, por este instrumento, renuncio. É hora de sair para devolver a meu pai

e, em breve, passar a meus filhos, um nome a cujas tradições procurei estar à altura em dignidade, independência, fidelidade e honra.

Receba os meus protestos da mais elevada estima e consideração".

**Os motivos de sua renúncia**